

Capítulo 12 - DOI:10.55232/1082022.12

**AVALIAÇÃO DA VISIBILIDADE DAS MULHERES COMO
FORÇA DE TRABALHO NA HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO
ITALIANA EM MINAS GERAIS**

**Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli, Luisa de Sousa Manganelli e
Leonardo Lavelli Santos**

RESUMO: No Brasil o principal grupo de imigrantes na década de 1880 foi o italiano, correspondendo a 59% do total que chegavam ao país. O Estado de Minas Gerais foi destino de imigração italiana motivada por políticas públicas de colonização de áreas rarefeitas. Esses imigrantes se destinaram principalmente às cidades de Belo Horizonte, Juiz de Fora, São João Del Rey, Machado, Santa Rita do Itueto e Itueta. As mulheres italianas foram fundamentais como força de trabalho no processo imigratório. Este estudo objetivou avaliar a visibilidade das mulheres na história da imigração italiana em Minas Gerais e foi realizado através de pesquisa de revisão bibliográfica por meio de busca sistematizada dos artigos indexados nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, além de dissertações, teses, livros, capítulos de livros e comunicações em eventos publicados em língua portuguesa nos últimos 30 anos. Observou-se que as mulheres tiveram papel ativo no processo imigratório contribuindo como força de trabalho nas lavouras e em suas casas, porém conclui-se que existe grande invisibilidade desse papel dado a escassez de pesquisas que destacam essa participação.

Palavras-chave: Imigração italiana, trabalho, mulheres italianas

INTRODUÇÃO

No Brasil a demanda de força de trabalho do imigrante internacional antecedeu a grande imigração do século XIX, iniciando na colonização portuguesa ao estabelecer famílias de agricultores em todo o país e ganhando força na década de 1880 com a ida de camponeses alemães, italianos, ucranianos, russos e de outras nacionalidades para os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina (BOTELHO; BRAGA; DE ANDRADE, 2007).

Durante essa época o principal grupo de imigrantes era o italiano, chegando a corresponder a 59% do total de estrangeiros que chegaram ao país, criando várias cidades e influenciando a sociedade local. Nesse cenário, o estado de Minas Gerais também foi destino de imigração, embora em menor volume do que em alguns outros estados, devido à uma série de políticas públicas que objetivavam a colonização de áreas rarefeitas, onde o imigrante não serviria principalmente de mão de obra aos fazendeiros, mas para um processo educativo do produtor agrícola mineiro que era resistente em utilizar técnicas mais eficientes de exploração da terra (BONI, 1990).

A vinda dos italianos seria desta forma um importante auxílio à mudança qualitativa da produção agrícola mineira, onde foram aprovadas leis e emitidos decretos para viabilizar esse processo com a designação pelo governo estadual de funcionários para acompanhar a viagem desses imigrantes, sua chegada e o estabelecimento no estado (WEBER, 2017). Outro motivo para os imigrantes se dirigirem à Minas Gerais foi devido ao convênio realizado pelos governos mineiro e capixaba, no qual o estado do Espírito Santo se comprometia a receber e alojar inicialmente os imigrantes italianos que seguiriam para terras mineiras. Após desembarcarem na estação ferroviária de Resplendor, esses imigrantes vindos de portos de outros estados do Brasil se dirigiam para cidades como Belo Horizonte, Juiz de Fora, São João Del Rey, Poços de Caldas, Ponte Nova, Machado, Santa Rita do Itueto e Itueta, em longos percursos a pé, carregando ferramentas para derrubar a mata, construir suas casas e preparar a terra para as lavouras (ANASTASIA, 1990) (NICOLI; GENOVEZ; SIQUEIRA, 2013).

Nesse contexto, as mulheres italianas imigrantes foram fundamentais como força de trabalho e persistência, trabalhando em pé de igualdade com seus companheiros, vencendo as

adversidades, sendo braços que desbravaram terrenos árduos e construindo as propriedades que fazem parte atualmente dessas regiões (NICOLI; SIQUEIRA, 2017).

Do ponto de vista social, as mulheres italianas tiveram importante papel como força de trabalho para o processo migratório no estado brasileiro de Minas Gerais. Dessa maneira, como problema de pesquisa este estudo se propôs a investigar a visibilidade dessas mulheres em trabalhos publicados sobre a imigração italiana no país.

OBJETIVO

Avaliar a visibilidade das mulheres na história da imigração italiana em Minas Gerais.

MÉTODO

Realizou-se este estudo através de pesquisa de revisão bibliográfica por meio de busca sistematizada dos textos publicados em artigos indexados nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, além de dissertações, teses, livros, capítulos de livros e comunicações em eventos. Como critério de inclusão foram selecionados os trabalhos que abordavam a imigração italiana no Brasil em língua portuguesa nos últimos 30 anos. Utilizou-se como critério de exclusão trabalhos publicados em outras línguas e em períodos anteriores a 30 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise dos estudos realizados sobre a imigração italiana no Brasil, percebe-se um contexto favorável à manifestação de identidades étnicas expressas em programas de televisão, festas, identificação e preservação de patrimônio material e cultural com destaque dos descendentes de imigrantes de regiões que atualmente fazem parte da Itália, onde as manifestações culturais dos italianos europeus e “italianos” brasileiros contribuem para a consolidação dos interesses econômicos bilaterais como retomada das origens com o país que passou a compor o primeiro mundo, como estratégia de aproximação de identidade étnica de

descendentes de imigrantes social e culturalmente mais bem sucedidos mobilizados pelo confronto com os estilos de vida das elites regionais brasileiras, apoiada pelo governo italiano pela facilitação da obtenção por descendentes italianos e seus cônjuges da cidadania italiana (WEBER, 2017).

Figura 1: Imigrantes italianos do século XIX



Fonte: <http://dallitaliacidadania.com.br/contexto-historico-da-imigracao-italiana/>

O trabalho sem limite é um traço apontado em todos os grupos que, vindos da Europa, imigraram buscando uma nova chance. Nesse contexto os estudos de migrações internacionais até meados dos anos 80 analisaram este fato sem considerar o gênero, representando as mulheres apenas como seguidoras dos homens e, desta forma, os trabalhos apontam para diferentes aspectos da inserção de italianos e italianas nos fluxos migratórios, onde ambos modificam suas identidades de gênero e seu lugar na família nesse processo (OLIVEIRA, 2006).

Com o contato com uma nova cultura, o aprendizado de uma nova língua, o início de um novo trabalho, percebe-se que as italianas fizeram parte dos processos imigratórios acompanhando seus esposos, porém não como agentes passivas nesse processo, mas contribuindo como braço que trabalharam nas lavouras e também no espaço doméstico, formando e mantendo redes sociais algumas vezes diferenciadas das utilizadas pelos homens e configurando o território onde estabeleceram suas famílias (NICOLI; SIQUEIRA, 2017).

As mulheres imigrantes italianas desempenharam papel crucial também em outros Estados, onde foi relatado seu papel crucial nos cafezais, nas lavouras de subsistência em que

eram cultivados milho, mandioca, feijão, além de cuidarem dos animais e dos afazeres domésticos e das crianças (MATOS; TRUZZI; CONCEIÇÃO, 2018).

Para além disso, coube às mulheres italianas, ainda que não mencionadas nos estudos que versam sobre os fluxos migratórios transnacionais, a preservação da memória das experiências do deslocamento, lembrando e contando as histórias da família (PEREIRA, 2010), na contramão do sexocentrismo vigente nos arquivos documentais, arquivísticos e bibliográficos (PASSERINI, 1990, apud PEREIRA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo que a invisibilidade do trabalho e da importância da mulher na história da imigração italiana em Minas Gerais é uma falha, pois as mulheres participaram ativamente do processo migratório e da força de trabalho no estado. Tal fato evidencia, portanto, a necessidade de fomentar novas pesquisas que visem destacar tal participação, preenchendo essa lacuna e fortalecendo a história compartilhada entre italianos e brasileiros na formação do nosso país.

REFERÊNCIAS

ANASTÁSIA, Carla Maria Junho. A imigração italiana em Minas Gerais (1896-1915). In: BONI, Luís Alberto de (Org.). A presença italiana no Brasil. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia; Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. 2 vol.

BONI, Luís Alberto de (Org.). A presença italiana no Brasil. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia; Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. 2 vol.

BOTELHO, Tarcísio Rodrigues; BRAGA, Mariângela Porto; DE ANDRADE, Cristiana Viegas. Imigração e família em Minas Gerais no final do século XIX. Revista Brasileira de História, v. 27, n. 54, p. 155-176, 2007.

Contexto histórico da Imigração Italiana. Disponível em: <<http://dallitaliacidadania.com.br/contexto-historico-da-imigracao-italiana/>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MATOS, Maria Izilda Santos; TRUZZI, Oswaldo; CONCEIÇÃO, Carla Fernandes. Mulheres imigrantes: presença e ocultamento (interiores de São Paulo, 1880-1930). *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 35, 2018.

NICOLI, Sandra. GENOVEZ, Patrícia Falco. SIQUEIRA, Sueli. Migração, Memória e Território: os descendentes de imigrantes italianos da Microrregião de Aimorés/MG. *Revista História & Perspectivas. Dossiê: História do Crime, da polícia e da justiça criminal*, v. 26, n. 49, 2013.

NICOLI, Sandra; SIQUEIRA, Sueli. Um olhar sobre a participação das mulheres descendentes na trajetória da imigração italiana em Minas Gerais/Brasil. *Anais*, p. 1-18, 2017.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Nós e eles: relações culturais entre brasileiros e imigrantes. FGV Editora, 2006.

PEREIRA, Syrléa Marques. Lembranças pessoais, memórias coletivas: As mulheres italianas e a grande emigração para o Brasil. *Maracanan - Rio de Janeiro*, nº 6, pp. 147-169, 2010.

WEBER, Regina. O avanço dos “italianos”. *História em Revista*, v. 10, n. 10, 2017.